

Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

FACCIOSISMO

Não quer a opposição cooperar com o governo na grave resolução dos problemas financeiros. Não quer responsabilidades nem compromissos. Está melhor, mais à vontade, no campo desleal da intriga e do facciosismo. Ah, sim, que lhe garante o partido que enxovalha, as devidas mercês de tal indignidade!

Completamente desnorteada, essa horda de ambiciosos que por todo o preço e por qualquer modo quer empolgar o poder, combate em nome da politica de campanario todas as medidas inspiradas pelo governo, quer d'ellas resulte um grande beneficio, quer pelo contrario representem um prejuizo para a Nação.

Combate por combater, embaralhada em excessos e desvarios criando situações difficeis ao actual governo que, appoiado tam sómente na sua lealdade e consciencia, está resolvido a arcar com todos os contratempos e indignidades para, em nome dos seus principios, dar uma vida desafogada ás questões financeiras do paiz.

Não o atemorisa a attitude

embaraçadora dos regeneradores e bem pelo contrario vai demonstrando que preza, acima de tudo, o seu dever.

No projecto da conversão desmascararam-se abertamente os inimigos da patria. Não tiveram coragem para refrear os seus odios, nem poderam calar a inveja que lhes refere n'alma.

Ainda uma vez, no projecto da conversão, os regeneradores deixaram ver ao povo os seus planos traiçoeiros, e indignos d'um partido que tem grandes responsabilidades nas desditas da nação. E agora, n'um novo projecto que o governo apresentou—o das concessões ultramarinas—voltou a opposição ao seu plano de perfidias, tentando embaraçar a acção ministerial e combatendo a esmo, uma a uma, todas as propostas de lei que visam unicamente a resolver o problema de fomento das possessões ultramarinas.

O mais curioso de tudo isto é o facto, até hoje desconhecido do parlamento, de uma fracção guerrear abertamente o que ella mesmo inspirou.

O projecto das «concessões ultramarinas» é puramente da responsabilidade do ministerio transacto. O actual governo affas-

tado de intuitos partidarios, perfilhou aquelle projecto que lhe parecia vantajoso para o paiz.

Este procedimento leal e honrado d'um governo que não está resolvido a desprezar um unico esforço a favor da riqueza publica, parta d'onde partir, deveria ser tomado em boa conta pela opposição que reconheceria ainda uma vez a superioridade do partido progressista sobre qualquer outro partido.

Pois—saiba o paiz!— a opposição, tem condemnado esse projecto que pertence, com pequenas alterações aos regeneradores.

Que revoltante facciosismo e que eloquente lição!

(Do Arcoense)

AGRICULTURA

SITUAÇÃO VITICOLA

Continuam as replantações da vinha a occupar a attenção dos lavradores.

Ha tres annos, e quando todos julgavam que tinha chegado o momento de se produzir um certo retrahimento na postura de vinha, reapareceu uma actividade des-

usada, multiplicaram-se os pedidos de vides e barbados e os viveiristas mal poderam satisfazer a esta corrente, que se mostrava insaciavel e continua.

O anno passado manifestou-se o mesmo phrenesi, e este anno ainda, quando menos se esperava, ha pedidos tão exageradamente fibulosos de certas especies e variedades americanas, que muitos vicultores terão de se resignar a adiar para o anno uma parte das plantações projectadas para agora, por não ser possivel abastecer e cumprir todos os pedidos. E o que surprehende mais ainda é o não ser raro queixar-se um ou outro vicultor de quebras e desastres soffridos nas suas passadas plantações.

Estas queixas deveriam contribuir, por certo, para fazer vibrar uma nota de desanimo no espirito dos interessados, quando não imprimisse até um tal ou qual descredito na bondade das especies americanas.

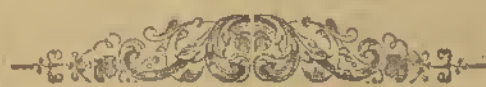
Mas não acontece assim. Hoje é conhecida de todos a resistencia de certas vides americanas, e todos sabem tambem que os insuccessos, que um ou outro tem experimentado, são devidos exclusivamente á falta de cuidado ha-

isto da pequenez do recinto, e dá logar a que á roda de cada nova cova se vejam mil brancos desposos, que de tempos a tempos são conduzidos ao ossario commum. Eu tenho visto mais de uma vez esses ossarios. E na verdade merecem ser vistos. Figurem a um canto do cemiterio uma especie de pyramide de ossos, uma collina de marfim multiforme, um cerro de craneos, femures, canellas, humerus, clavículas, quebradas, columnas vertebraes torcidas, dentes semeados aqui e allí, costellas que abrigaram corações, dedos dissimulados em phalanges, tudo secco, frio, inerte, arido, e poderão fazer, uma triste ideia d'aquella suprema irrisão da humanidade. E que contactos.

Os inimigos, os rivaes, os esposos, os paes, e seus filhos, todos juntos, misturados em pedaços. E que estranho produz um craneo chocando-se com outro, ou rolando do alto d'aquella montanha de ossos por sobre os restos dos antigos homens! E que sorriso tão insultante têm as caveiras!

Mas voltamos á historia. Eu e Zarco andavamos dando sacrilegamente com os pés n'aquelles restos inanimados, ora pensando no dia em que os outros pés procedessem de igual forma sobre os nossos despojos, ora attribuindo a cada osso uma historia, procurando achar o segredo na vida d'aquelles craneos onde talvez residisse o genio, agora vazios como cellas de defuntos padres, ou calculando, outras vezes, pela configuração, se tal caveira pertencera a uma mulher, a uma creança ou a um velho,—quando os olhares do juiz ficaram fixos em um d'aquelles globos de marfim.—Que é isto? exclamou elle, retrocedendo um pouco; que é isto? não é um prego? E assim fallando dava voltas com a bengalla a um craneo ainda bastante fresco, que conservava algumas raras madeixas, de cabelo preto. Olhei e fiquei tão assom-

e no ante-goso d'esta ventura queres abandonar-me!—Sê minha esposa Branca; foi a minha unica resposta. Branca levantou a cabeça com uma tranquillidade indefinivel e murmurou:—Serei tua esposa.—Obrigado.



vido nas plantações, que hoje accusam fraqueza e mal correspondem ás esperanças que nellas havia

E' por isso que os desastres que tem havido nada influem na orientação geral e servem até de benéfico estímulo para chamar para esse trabalho cuidados e desvellos, que em principio, se reputavam como dispensáveis ao conseguimento do fim que havia em vista.

Tudo isto, porem, obedece ao conhecimento de uma lei economica.

Os lavradores têm hoje adquirido a convicção de que em nenhuma cultura se pôde garantir um ganho egual ao que lhe dá a vinha, nas peores condições de valorisação que possam ter os vinhos colhidos.

E' esta consideração, por certo, que mais tem feito augmentar as superficies occupadas pela vinha. Porque devo lembrar que a viticultura não se tem limitado a ser exercida nas localidades e areas que, desde muito, eram consagradas a esse cultivo.

Todos os annos eu vejo destinar para a vinha grandes superficies de terra, que nunca tiveram essa cultura.

E os proprios lavradores do Alemtejo, que até ha pouco eram refractarios a toda a cultura intensiva e regular, que passavam sem cuidados, sem fadigas, sem necessidade até de gastos intellectuaes, vivendo descansados dos largos rendimentos que lhes davam a cortiça e os porcos, e que apenas, por desfastio, colhiam o trigo ou a aveia que naturalmente a terra lhes dava depois de longos pouzios, esses mesmos, que olhavam com supremo desdém para a acanhada e miseravel agricultura em Africa, por tudo que

lhe devemos, honra a Mousinho de Albuquerque pela creação do deposito official de vinhos portuguezes em Pretoria.

D' O. Seculo.

Antonio Batalha Reis.

NOTICIAS & LOCAES

Quae sunt Michaelis Michaeli.

E' uma mentira, é uma calunnia vil a tal historia da *insidiosa-diffamação* contra a esposa de um magistrado que teve a coragem de apontar de cadeira em punho a porta da rua ao insolente que provocava em sua propria casa seu marido.

E' uma mentira e é uma calunnia em todas as suas partes.

O *jornaleiro-mór* com certeza equivoçou-se.

O que não é mentira e se passou ha pouco tempo estando por isso vivo na memoria de todos, é o caso da esposa de um escrivão de direito ter a *vara* coragem, de não só apontar para elle, mas despejar-lhe sobre a cabeça um liquido mal cheiroso contido em um vaso que tem um nome offensivo para o sobredito, obrigando-o a fugir para a rua.

O que não é mentira e tambem ocoerreu ha pouco tempo é o caso da esposa do mesmo escrivão estar a malhar a valer, com cadeira ou com pau, na filha e na creada, sendo necessaria a intervenção da auctoridade administrativa, porque o sobredito escrivão teve medo de *levar a conta*.

O que é verdade, mas basta por hoje.

Quae sunt Michaelis, Michaeli.

Missas

No dia 4 do corrente celebrou-se na capella de N. Senhora da Pastoriz uma missa cantada, em cumprimento de um voto feito pela ex.^{ma} familia do sr. José Antonio da Rocha Cabral, quando esteve gravemente enfermo.

No dia 5 do corrente foi manda rezar, na igreja matriz d'esta villa, pelo sr. José Augusto Teixeira uma missa por alma da sr.^a Maria do Carmo Rodrigues, ha dias fallecida.

Mais um attentado da guarda fiscal

E assim encimada uma local estampada no *canudo*, na qual se noticia o facto de dous soldados da guarda fiscal do posto de S. Gregorio terem revistado perto d'aquelle posto um servical do sr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, infligindo-lhe maus tractos.

Quem ler tal epigrapha ha de suppôr que os *jornaleiros* tem estado sempre ao lado do povo contra os desmandos da guarda fiscal criticando todos os actos irregulares e illegues por ella praticados n'este concelho, que elles tem sido uns verdadeiros defensores dos direitos dos cidadãos, tantas vezes atacados por aquella guarda.

Pois engana se quem tal suppozer.

No tempo em que o povo d'este concelho flagellado por um patife, que aqui commandou a guarda fiscal, e cujos crimes foram tantos e tão graves que o obrigaram a responder em conselho disciplinar em que foi condemnado; n'esse tempo em que levantamos uma rija campanha de moralida-

de contra as prepotencias do mariola que só estava satisfeito quando praticava maldades, os *jornaleiros* não se limitaram a ficar silenciosos ante as accusações graves que aqui fizemos contra a guarda fiscal.

Defenderam esses desmandos, essas putifarias, esses roubos, que toda a gente sabe se praticaram!

Defenderam o mariola, prestando-se até a servir-lhe de testemunhas de defesa no julgamento perante o conselho disciplinar.

Depois d'isso, quando n'este concelho começaram a adoptar-se como systema de fiscalisação as buscas domiciliarias, tractamos nós de demonstrar a illegalidade de semelhante serviço, não dargando mão do assumpto até que a guarda fiscal entrou no verdadeiro caminho e na comprehensão dos seus deveres. E os *jornaleiros* nem *tugiram nem mugiram*!

Agora que a guarda fiscal está procedendo com a maior correção no exercicio da sua espinhosa missão; agora que não se houve uma só queixa contra o serviço por ella feito; agora que estão sendo respeitadas os direitos dos cidadãos, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da fazenda, agora é que os *jornaleiros* se apresentam a censurar o serviço da guarda fiscal, porque esta não deixou que o servical do sr. Passos *descaminhasse* um tabaquinho hespanhol!

Ora isto não é sério, não é digno, não é louvavel.

Mae é proprio de *jornaleiros*, que não têm vergonha, que não tem criterio, que não tem dignidade, e que acima do interesse publico e da verdade põe o interesse de qualquer pessoa.

E têm o desprante de annun-



III

HEGUEI a . . . Preparei a casa para receber a minha futura esposa, solicitei, e obtive, como sabes, outro mez de licença, e arranjei todos os meus negocios, com tal presteza, que, ao fim de 15 dias, encontrei-me em estado de voltar a Sevilla. Devo advertir-te que durante aquelle mez não recebi uma só carta de Branca, apesar de lhe ter escripto seis. Esta circumstancia trazia-me terrivelmente contrariado, e tanto que, tendo apenas decorrido metade do praso combinado, parti para Sevilla o dia 10 de abril.

Immediatamente dirigi-me ao hotel, que tinha sido o ninho dos nossos amores. Branca havia-se ausentado dois dias depois da minha partida, sem dizer para onde fóra. Calcula a enormidade d'aquelle desenganó!

Não me escrever dizendo que partiá!

Affastar-se sem deixar dito para onde se affastará!

Fazer-me perder completamente o seu rastrol!

Evadir-se, emfim, como um criminoso, cujo delicto se descobriu.

Nem por um momento pensei em permanecer em

Sevilla até 15 de maio, aguardando o seu regresso. A violencia da minha dor e da minha indignação, e a vergonha que sentia, por ter aspirado á mão, d'aquella aventureira, não deixavam logar a nenhuma illusão, a nenhum consolo. Estive mais 3 dias em Sevilla, e a 4 de maio parti para Madrid, renunciando á minha carreira, para ver se a familia e o bulicio do mundo me faziam esquecer aquella mulher, que successivamente havia sido para mim o Paraizo e o Inferno.

Por ultimo ha cerca de 15 mezes, tive que accellar o jugado d'esta terra, onde, como ves, não vivo contente, sendo o peor de tudo que, no meio do meu odio a Branca, odeio muito mais todas as outras mulheres, pela simples razão de que não são ella. Convinces-te agora de que nunca chegarai a casar-me?

O CORPO DE DELICTO

Poucos minutos depois de Zarco terminar a historia dos seus amores, chegamos ao cemiterio.

O cemiterio de . . . não passa d'um campo ermo e solitario, semeiado de cruces de madeira, e rodeado por um muro. Nem uma lápide, nem um jazigo altera a monotonia d'aquella mansão. Alli descansam na fria terra, pobres, ricos, e plebeus, nivelados pela morte. N'estes pobres cemiterios, que tanto abundam na Hespanha, e que são, a meu ver, os mais poeticos e proprios dos seus moradores, succede com frequencia que, para dar sepultura a um corpo, é mister exhumar outro; ou, para melhor dizer, que cada dois annos se deita uma nova camada de mortos sobre a terra. Parte

ciar mais um attentado da guarda fiscal.

Ora, bolas.

Publicação da Bulla

No ultimo domingo, pelas 10 horas da manhã foi feita na igreja matriz d'esta villa a publicação da Bulla, pelo rev. Antonio José Gonçalves, digno abbade de Podame, do concelho de Monsão.

Baptizado

Noo dia 3 do corrente baptizou-se na igreja matriz d'esta villa uma filhinha do snr. Domingos José de Moraes, digno 1.º sargento da guarda fiscal, á qual foi dado o nome de Rachel.

Foram padrinhos da neophita o snr. Francisco Constantino Verissimo, digno commandante d'esta secção fiscal e sua ex.^{ma} irmã D. Anna Leoguarda Verissimo.

Desejamos á recém-baptizada uma vida de venturas.

Os annuncios!...

São o eterno pesadello, dos *jornaleiros de Melgaço!* E com razão.

Principalmente aquelle que o periodico «O Norte» publicou.

Pois não era de justiça, de toda a justiça, que aquelles 12:000 reis entrassem nas algibeiras dos *jornaleiros?*

Não era uma boa ajuda para os mariolas entreterem os olhos, continuando a aggreder quem lhes dava o pão?

Tem pois os *jornaleiros* razão de se revoltarem contra todos e contra tudo, até contra a digna camara municipal por mandar pagar os annuncios publicados no «Melgacense» e no «Norte». Muita razão.

Que a camara devia fazer era pagar o calote áquelles *jornaleiros* e depois dar uma esmola aos desgraçados, aos famintos *jornaleiros*, a ver se deixavam de ladrar.

Coitadinhos. Elles estão muito necessitados.

Mais talvez de que a tal Julia da Gloria, cuja causa advogado,

E quem que os tomemos a serio, os farçantes!...

Fallecimento

No dia 4 do corrente falleceu, após eruciantes soffrimentos, a menina Maria das Dores, filhinha mais nova do nosso excellentissimo amigo, snr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, e da ex.^{ma} snr.^a D. Adefia Augusta Gonçalves dos Santos Gomes, sua virtuosa esposa.

Avaliando a intensidade da dor que alanceia os esrações dos paes da interessante creancinha, que tanto a estremeciam, aqui lhes consignamos os nossos cumprimentos de sincera magoa por tão duro golpe.

Coisas da nossa terra

Effectivamente os *jornaleiros* não accusaram o digno administrador d'este concelho.

O que elles disseram, como ultimamente confessam no seu *impagavel canudo*, foi que: «um hespanhol de nome Chrispim Fernandes Esteves, residiu por mais de anno, n'um logar qualquer da freguezia de Rouças, e qual foi preso á ordem da auctoridade administrativa e entregue, sem formalidades ás auctoridades hespanholas». Ora isto é realmente um cumulo!

Se o administrador d'este concelho prendeu um logar qualquer da freguezia de Rouças, e o entregou ás auctoridades hespanholas, quer houvesse, quer não houvesse formalidades, é justo que sobre esse administrador se despejem todas as immundicies do *canudo* por forma que nunca mais se lave.

Não se offende impunemente a integridade da pátria.

Por outro lado o mesmo administrador que prendeu um logar da freguezia de Rouças e o entregou, sem formalidades, ás auctoridades, hespanholas, não prendeu um individuo do logar de Mijanças da freguezia dita.

Ora isto é outro cumulo, como muito bem ponderam os do *canudo*.

O administrador prendeu Casimiro Alves etc. etc., logo devia prender tambem o tal homem de Mijanças, segundo a logica dos *jornaleiros*.

Ou nenhum, ou mais um. Assim o exigem os *jornaleiros*, e, segundo a sua logica, têm carradas de razão.

E digam lá, que se não devem tomar a serio!...

Commissão do recenseamento eleitoral

Installou-se no dia 5 do corrente, nos paços do concelho, a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, designando para a organização do recenseamento os seguintes dias:

DIA 8

Para as freguezias de Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Fiães e Cubalhão;

DIA 11

Para as freguezias de Parada do Monte, Couso, Gave e Christoval;

DIA 15

Para as freguezias de Penso, Alvaredo e Paderne;

DIA 19

Para as freguezias de Paços, Chaviães e Rouças;

DIA 25

Para as freguezias de S.Paio, Remoães, Prado e Villa.

Ao jornaleiro mór

As lamentações do *canudo* tem graça e não offendem.

Tem graça, porque, na forma e no espirito, fazem lembrar um necrologio de cosinheira apaixonada, carpindo a ausencia do *quita*.

Não offendem, porque trazem o cunho da irresponsabilidade do auctor.

Ora ouçana.

Diz elle:

«E' vicio de todos os tempos: negal-o seria desconhecer o evidente testemunho dos *hydropicos conceitos* de 10 arrateis, sentenças de arroba e meia d'esses *macacos* que exprimidos na prensa do bom senso deitariam, quando muito, por todo o succo o grande valor entre os dois pontos e o ponto e virgula.»

Pesam-se conceitos *hydropicos* a arrateis e fica-se a sonhar com o tal succo transformado em valor, escrevendo entre dois pontos com uma virgula e mais um ponto.

Digam agora se isto não cleira a *cosinheira reles*.

Mas... para que commentar necessidades!

Deixemos o *jornaleiro-mór* entregue ás suas lamentações, e, visto que elle deitou a sua phrase em latim, digamos-lhe tambem em latim:

QUOS DEUS VULT PERDERE, PRIUS DEMENTAT.

Isto pelo que respeita á primeira parte das suas lamentações.

Pelo que respeita á segunda parte—conselhos d'um burro philosopho que se lamenta—diremos ainda em latim: BLANDITIAE HOMINIS MALI HABENT INSIDIA.

Theatro «Augusto Lima»

Consta que no primeiro domingo depois do carnaval, subirá á scena n'este theatrinho o magnifico drama em 3 actos, *Sombras e Coloridos*, e a engraçada comedia *A casa de Babel*.

Informam-nos mais que a seguir a este drama será posto em scena o drama *A Condessa de Marsay* para o qual já se está a fazer um scenario completamente novo.

Coragem e avante...

Luctuosa

Apos um dolorosissimo soffrimento falleceu em Cerveira a ex.^{ma} snr.^a D. Ermilinda Rosa da Encarnação de Faria Pereira, presada mãe, do nosso particular amigo, snr. Manoel José de Faria Pereira, intelligente tabellão privativo do extinto concelho de Valladares.

O finamento de bondosa senhora foi geralmente sentido por todos que a tinham no conceito de uma excellente mãe ou antes de uma digna e esmeradissima educadora.

Sentindo este triste desenlace enviamos d'aqui á familia enluctada da saudosa extincta e em especial a seu filho snr. Manoel de Faria Pereira a expressão da nossa condolencia por tão dolorosa perda.

CARTEIRA

— Esteve incommodada de saude, mas já se acha completamente restabelecida, a ex.^{ma} snr.^a D. Ludovina Gonçalves da Rocha Pinto.

— Foram sabbado a Monsão, d'onde regressaram segunda feira, o snr. José Augusto Teixeira e sua ex.^{ma} esposa.

— Estave entre nós alguns dias o nosso amigo, snr. Francisco Antonio do Amaral, bomquisto empregado de commercio no Porto.

— De visita á freguezia de Paços de Brandão, para onde foi ultimamente despachado parochio, partiu ante-hontem para ali o rev.^{mo} snr. Caetano Fernandes, digno e illustrado abbade d'esta villa.

— Passou alguns dias em Prado, de visita a sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo, snr. Bernardo Antonio Domingues Salgado, de Vianna do Castello.

— Vimos ha dias n'esta villa o snr. Alfredo de Souza e Castro, sua ex.^{ma} esposa e filhiubos, de Geivães.

— No dia 31 do mez findo vieram a esta villa o snr. dr. Arthur Vaz Pereira, digno e illustrado cirurgião-ajudante de caçadores 7 e sua ex.^{ma} esposa.

— Partiram no dia 6 do corrente para Lisboa, afim de seguirem d'ali para a cidade de Santos, nos Estados Unidos do Brazil, o nosso estimado amigo, snr. José Dias Solheiro e as snr.^{as} Maria Rodrigues e Marcellina Rodrigues.

Desejamos que tenham feliz viagem e que a vida, nas terras d'Além Mar, lhes corra prospera.

— Entrou em franca convalescença o snr. Francisco Pereira de Souza, digno contador do juizo de direito d'esta comarca.

Estimamos.

— Acha-se doente o rev. Manoel Vicente Pereira, digno abbade da freguezia de Christoval.

Desejamos que em breve se restabeleça.

— Acham-se convalescentes, completamente livres de perigo, as meninas Maria e Alda, estremeçadas filhinhas do snr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

Folgamos deveras.

— Passa melhor o snr. Luiz Manoel Pinheiro, de Prado.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar Manoel Rodrigues, casado, do logar dos Cofaros, freguezia da Gave d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de José Joaquim Alves Moreira, da mesma freguezia, e fallecido na cidade de Petropolis, Estados Unidos do Brazil, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 5 de fevereiro de 1898.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONCALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutius, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA I

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanelias azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700-reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Ghales a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lenços.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamancueiros bem assim grande variedade em sola e cabédaes de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal—R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A ris e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herceiano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.^a—S. GREGORIO

- Principe superfina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:000	rs.
» » semestre....	600	»
Brazil anno.....	3:000	»
Colonia ».....	2:000	»

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Annuncios permanentes por preços convencionaes.		

Na typographia d'O *Alto Minho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O *ALTO MINHO*, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12, 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira